



## LAR, DOCE CONCHA: MACROECOLOGIA DA METABIOSE EM *Clibanarius sclopetarius* (HERBST, 1796) (ANOMURA: DIOGENIDAE)

Maria Dandara Cidade Martins<sup>1,2,4</sup>; Camylle Santos Matos<sup>2</sup>; Valéria Fonseca Vale<sup>3</sup>; Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié, Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Jequié, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Itapetinga, Laboratório de Zoologia e Parasitologia Animal (LZPA), Itapetinga, Bahia, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal, Laboratório de Biologia, Ecologia e Evolução de Crustáceos (LABEEC), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>4</sup>Universidade Regional do Cariri, Campus Pimenta, Laboratório de Crustáceos do Semiárido (LACRUSE), Crato, Ceará, Brasil  
mariadandara224@gmail.com

A utilização de conchas por ermitões é uma estratégia ecológica que influencia diretamente taxas de sobrevivência, crescimento e reprodução. *Clibanarius sclopetarius* (Herbst, 1796), uma espécie com ampla distribuição ao longo da América Ocidental, se mostra como um organismo modelo para investigar a adequação de conchas ao longo de diferentes latitudes. O objetivo deste estudo foi analisar a adequação de conchas pagurizadas em macroescala, considerando a média de tamanho corporal de diferentes populações de *C. sclopetarius*. Os indivíduos foram coletados em sete localidades diferentes ao longo do litoral do Brasil, em um gradiente latitudinal de 4°S a 26°S abrangendo duas ecorregiões marinhas: Atlântico Sudoeste Tropical e Atlântico Sudoeste Temperado. Em laboratório, os espécimes de concha e ermitões foram identificados e medidos. Para cada localidade calculou-se a média dos índices de adequação de concha pagurizada (SAI e KSAI). Os dados foram analisados por uma regressão do tipo II, utilizando o software R, para avaliar a relação entre as variáveis biométricas das conchas pagurizadas, o tamanho padrão dos ermitões, e os índices de adequação de concha pagurizadas. Os maiores ermitões foram registrados na Barra do Rio, Rio Grande do Norte (5°S) (CEC = 16,27 mm), e os menores na Praia de Apaga Fogo, Bahia (16°S) (CEC = 2,34 mm). Os maiores índices de adequação (SAI e KSAI > 1) foram registrados no Manguezal de Ilhéus, Bahia (14°S), indicando que os indivíduos ocupam conchas proporcionais ou maiores que seu volume corporal ideal. Em contraste, os menores índices foram observados nas Praias de Sirihya (SAI < 1) e de Maraú (Bahia, 14°S e 13°S, respectivamente) (KSAI ≈ 1), sugerindo escassez de conchas adequadas. A adequação das conchas não apresentou uma tendência latitudinal clara (P > 0,05), contudo nossa investigação aponta que pode estar fortemente associada ao tipo de habitat em que os ermitões ocorrem. Em áreas de manguezal, maior adequação foi registrada, possivelmente, pela maior oferta de conchas apropriadas (p. ex. *Strombus pugilis*). Em áreas de costão rochoso, limitações de adequação foram registradas (p. ex. *Stramonita rustica*), reforçando a importância da estrutura de assembleia de ermitões nesse habitat, com a presença de outras espécies de ermitões (p. ex outros *Clibanarius*; *Calcinus tibicen*) disputando os mesmos recursos. Os mecanismos de seleção, provavelmente, de viabilidade de recursos, aparentam ser diferenciais para a espécie de acordo com seu habitat de ocorrência (manguezal ou costão rochoso). Um indicativo de que populações em diferentes microhabitats podem seguir estratégias macroecológicas distintas.



**Palavras-Chave:** Ermitão; Adequância de Conchas; Morfometria Tradicional; Paguroidea.